

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 4)

Serra do Pilar, 4 fevereiro 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura da Carta aos Hebreus (12,5/7 e 11/15)

Meus Irmãos: Já esqueceste os conselhos da Escritura? Eles são-vos dirigidos como a filhos que sois: "Meu Filho, não desdenhes da correção do Senhor, nem esmoreças, se fores repreendido por ele. É que o Senhor corrige aquele que ama e castiga todos e cada um dos seus filhos". É para vos corrigirdes que sois provados; é como filhos que Deus vos trata. De facto, haverá o filho que o pai não corrija? Na altura em que se recebe a correção, ninguém fica contente. Pelo contrário. Mas quem a aceitar, dará depois frutos de paz e de justiça. Por isso, endireitai de novo os vossos braços cansados e os vossos joelhos entorpecidos. Traçai para os vossos pés caminhos direitos, para que a perna débil não fraqueje, antes se fortaleça. Procurai viver em paz com todos e vivei uma vida santa; sem isso, ninguém verá o Senhor. Cuidai por que ninguém se afaste da graça de Deus. E que nenhuma erva amarga rebente entre vós contagiando a comunidade.

Salmo 26

**Todos os vossos caminhos
são amor e verdade!**

Faz-me justiça, Senhor,
que tenho vivido com retidão
e posto em ti a minha confiança
sem qualquer tipo de hesitação!

Sujeita-me a exame, Senhor, põe-me à prova,
purifica-me o coração e a mente;
a tua bondade está diante dos meus olhos
e oriento-me pela tua verdade!

Não convivo com a iniquidade
nem colaboro com o traidor.
Evito o círculo dos malfeitores
e não me sento com a impiedade!

Lavo em inocência as minhas mãos
e procuro o teu altar, Senhor,
para cantar ação de graças
e louvar as tuas maravilhas.

Amo, Senhor, a beleza da tua casa
e o lugar onde reside a tua glória.
Não me trates como aos pecadores
nem me olhes como um assassino:

as suas ações estão cheias de infâmia
e a mente maquina subornos!
Eu caminho na minha inocência:
salva-me, Senhor, e tem compaixão de mim.

Os meus pés seguem por caminho reto,
na assembleia bendirei o teu nome!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
desde agora e para sempre!

A Igreja é obra do Espírito

A Igreja Universal só existe quando concretizada em Igrejas locais ou particulares. A reunião e comunhão das Igrejas locais é que faz a Igreja Universal. Por isso, na prática, existe a Igreja que está na Serra do Pilar, a Igreja que está em Santa Marinha, em Mafamude, etc., etc., para empregar a linguagem dos Atos dos Apóstolos. E só na medida em que existem Igrejas locais vivas, teremos a realidade da Igreja Universal.

Construir a Igreja num local é, portanto, a tarefa, e tarefa sempre difícil porque, em meios sociologicamente cristianizados, o verdadeiro rosto da Igreja está escondido por muita coisa, por práticas obsoletas que a nada

correspondem, por credices mais ou menos mágicas, por comportamentos infantis face ao mundo e seus problemas.

Por isso é que o trabalho de construção de uma comunidade cristã na Serra do Pilar desde o princípio se apresentou muito difícil. Partiu-se de um conjunto de pessoas que aqui vinham à Missa, apenas, ou que aqui tinham os filhos na Catequese. Foi a partir destas e de outros que se começou a tentar vencer a atitude apática e o amorfismo da generalidade das pessoas, nada motivadas face à comunidade cristã como tal. Por isso mesmo, desde o princípio, as grandes preocupações havidas foram a Liturgia e a Catequese: era preciso partir do que havia.

Desmontar estruturas velhas implicava a criação imediata de novas estruturas e realizações. Por isso mesmo, tentando *criar* quanto possível, foi-se reparando o que podia ser reparado, deitando-se fora apenas o que, com evidência, não prestava.

Mas este trabalho não foi fácil e não está sendo fácil. Se cada pessoa deve ser o centro de todas as preocupações, se cada pessoa nos merece respeito até ao fim, sabíamos muito bem que ninguém podia ser violentado, mas sabíamos também que o Evangelho e as suas exigências estavam e estão acima de tudo. Mas como vencer as resistências, sobretudo da parte daqueles que estão enquistados nas suas ideias velhas e ultrapassadas e, mais, se querem constituir norma da ortodoxia?

É que a Igreja é, fundamentalmente, fruto da obra do Espírito de Deus que atua no meio de nós, sobretudo no coração daqueles que se abrem à sua luz. Só ele vai convertendo as pessoas à verdadeira Igreja. Muitos, na Serra do Pilar, vão entendendo a renovação que se está a levar a cabo. Muitas pessoas me aparecem, por exemplo, a dizer: *eu quero fazer qualquer coisa, mas não sei o quê!* E nós, de facto, não temos estruturas capazes de pôr a funcionar, na reflexão ou na oração, mesmo na prestação de algum serviço, todos quantos, para já, vão mostrando essa vontade.

Uma coisa, no entanto, deve ser realçada: para tudo o que de novo se vai fazendo, conta-se, à partida, unicamente com pessoas que, de qualquer modo, manifestaram interesse, vontade ou disponibilidade para tal. Tenho feito vários apelos em ordem a determinadas realizações; mas nunca me ouviram dizer: *Vai fazer-se isto. Quem quer vir?* Digo antes: *Alguém quer ou pode fazer isto?* Seria fácil montar uma estrutura enorme e complicada, com serviços para tudo. Se se dissesse que ia fazer-se, já se sabe como é que as pessoas reagem: *O Sr. Padre é que manda! A gente faz se o senhor mandar!*

Mas não pode ser assim. Uma comunidade local como é a Serra do Pilar precisa certamente de grupos de trabalho (e, no nosso caso, há-os já,

vários, a funcionar) e, sobretudo, de grupos de reflexão e oração (e há-os já, também, alguns). De qualquer modo, trata-se não de uma coisa que o padre entenda que deve existir, mas, antes, que tem de ser fruto de necessidades que as pessoas vão sentindo. Ao presbítero compete, antes de a mais ninguém, suscitar as necessidades e as possibilidades de resposta. Compete-lhe ainda, ao presbítero, procurar que cada grupo consiga entre todos os seus membros uma comunhão e participação tal, que seja, por assim dizer, uma Igreja em miniatura; e compete-lhe também fazer a união de todos os grupos. A partir da reunião de todos estes pequenos grupos, principalmente na Eucaristia dominical, nasce a comunidade ou Igreja local. É para aqui que temos de caminhar decididamente.

Só assim começaremos a criar, dentro de portas, as condições básicas de funcionamento de uma Comunidade que o seja autenticamente de Vida e de Fé. Para nós, Comunidade da Serra do Pilar, o Reino de Deus começará assim. No domínio do muito concreto. Só na medida em que, entre nós, começarem a existir preocupações destas, na medida em que, entre nós, o Espírito de Deus for suscitando coisas novas, porque inspirando-as a este e àquele, só nessa medida começará a existir uma verdadeira comunidade de cristãos. E isto é possível. É talvez demorado e um trabalho nada vistoso, mas é possível. Até já existe na Igreja da Serra do Pilar.

(parte da Homilia do 2º domingo do Advento 1975)

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a Esperança que o teu Cristo nos trouxe
para prosseguirmos o Caminho.
Mete no nosso coração
o fogo capaz de nos aquecer
diante do desânimo e da enormidade da tarefa.
Que possamos experimentar,
como os discípulos de outros caminhos,
que também o nosso coração se nos abraça
quando, falando-nos pela estrada,
nos explicas as Escrituras.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!